

CULTO À BELEZA CONTEMPORÂNEA E SUAS REPERCUSSÕES EM TORNO DA SAÚDE BUCAL DO ADOLESCENTE

Laysa Martins Barreto¹; Liliane Silva do Nascimento²; Ana Carla Carvalho Magalhães³; Arnaldo Gonçalves Júnior⁴

¹Graduando, Universidade Federal do Para (UFPA);

²Doutora em Saúde Pública, UFPA;

³Mestre em Saúde Pública, UFPA;

⁴Mestre em Odontologia, UFPA

laysambarreto@gmail.com

Introdução: Na modernidade o corpo assume papel relevante nas relações sociais, estando diretamente ligado à aceitação dos sujeitos por outros indivíduos que compartilham o mesmo meio social.¹O corpo como centro do contexto social está sujeito a intolerância quando em desacordo com os padrões estéticos. Uma imagem corporal esteticamente agradável está diretamente associada à capacidade do indivíduo relacionar-se, têm sido regularmente incentivada pelas propagandas televisivas e redes sociais ao pregarem um “padrão” do que é belo e bem aceito.² Esse idealismo midiático favorece não apenas a busca por adequação estética, mas gera um paradoxo que diverge cada vez mais saúde e beleza, produzindo percepções ambíguas. Tal paradoxo somado a insatisfação com aparência, contribui decisivamente para o desenvolvimento de transtornos de comportamento relacionados à valorização estética. A adolescência é marcada por intensas modificações físicas, psíquicas, comportamentais e sociais. É a transição entre a infância e a vida adulta, em que muitas das características ou hábitos referentes ao estilo de vida do adulto são adquiridos e/ou consolidados.³Os adolescentes, por estarem em uma fase de transição, são os mais afetados por esses padrões, fazendo com que seu foco principal seja direcionado ao “corpo perfeito” para que eles, os jovens, sejam aceitos entre os demais.⁴ Há grande variedade de posturas e comportamentos peculiares da adolescência que tendem ultrapassar o limiar do que é saudável em nome da beleza. A beleza física passa a ser vista como um objeto de desejo, sendo transformado comercialmente em produtos, recursos e práticas que podem ser adquiridas por aqueles que detêm condições de obtê-los. Outro fator importante é que essas práticas quando inacessíveis estimulam de maneira equívoca os adolescentes a recorrerem a profissionais não habilitados e produtos de procedência duvidosa ou empírica. A busca pela beleza física e necessidade inserção social vem se reproduzindo a práticas sociais nocivas envolvendo a saúde do adolescente, de modo a se repercutir sobre a saúde bucal em algumas situações. Sendo descritos na literatura alguns relatos de comportamentos de risco correlacionados à saúde bucal. Entre elas podemos citar os distúrbios alimentares, uso de piercings orais, uso de aparelhos ortodônticos sem acompanhamento profissional, uso de dentifrícios clareadores em excesso, interesse por fumo e bebidas alcoólicas. Especula-se que estas práticas estejam crescendo na sociedade atual, sendo frequentemente reforçadas por todas as mídias acessíveis ao público adolescente. Reconhecendo o potencial transformador que a educação em saúde pode proporcionar, principalmente dentro do contexto escolar, um espaço socialmente comum ao adolescente deve oferecer propostas educativas que possam contribuir para a saúde deste público. **Objetivos:** Identificar e intervir o desenvolvimento de patologias associadas ao público adolescente em geral baseadas em fatores de risco comuns na adolescência, bem como conscientizar os adolescentes sob sua percepção quanto ao perigo do qual estão expostos ao introduzir informações errôneas ao cotidiano em prol de sua estetização e inserção grupal por meio da utilização de rodas de conversa como proposta de prevenção à saúde. **Métodos:** Para esta pesquisa de campo foi realizada

parceria com algumas escolas públicas estaduais no município de Belém envolvendo escolares regularmente matriculados. Os encontros eram realizados semanalmente por turma e abordavam temas pertinentes à saúde do adolescente como uso e consequência de piercings orais, alcoolismo e uso drogas, distúrbios alimentares, hábitos higiene, aparelhos ortodônticos falsos. Os acadêmicos de odontologia além de introduzirem o conteúdo, tornaram-se mediadores de uma roda de conversa onde os adolescentes puderam expor suas percepções e dúvidas. As experiências foram descritas e registradas em diário de campo do início ao final de todas as atividades para coleta de dados.

Resultados e Discussão: A proposta de roda de conversa possibilita a discussão coletiva de temas convenientes e de interesse comum, baseadas na experiência e contexto de vida de cada participante. Por meio da expressão verbal de fatos, argumentos, opiniões surgem naturalmente questionamentos que por sua vez constroem e desconstroem conceitos sobre a temática, se firmando como produção de dados em pesquisa. Durante as visitas muitos alunos usuários de piercing orais, por exemplo, desconheciam os cuidados, riscos e consequências em torno do uso do piercing oral; outros alegaram que realizaram a própria perfuração para colocar o adereço. Descreveram também em alguns momentos uma supervalorização da estética, principalmente dentro da escola, com uso freqüente de cosméticos e acessórios. O uso de aparelhos ortodônticos sem acompanhamento profissional também foi identificado em alguns momentos, por isso, seus riscos foram bastante enfatizados pelos acadêmicos. Alunos que se apresentavam com alguns problemas de oclusão mostraram-se bastante incomodados, no entanto, desconheciam este fato como um problema de saúde, mas como algo que os prejudicava esteticamente. Os adolescentes se encontram um período de muitas descobertas em um universo onde suas principais referências em informação estão na internet e redes sociais, onde estas fontes duvidosas acabam sendo influenciadores diretos na concepção adolescente. Neste sentido, sua capacidade crítica deve ser estimulada para que os riscos associados à adolescência sejam minimizados, formando adultos capazes de lidar com a morbidade ao longo da vida.

Conclusão: Práticas como esta são de suma importância na adolescência, pois neste momento o indivíduo possui maior autonomia e sua participação em ambientes geradores de reflexões deve ser estimulada. Além de identificar na prática os riscos peculiares da adolescência, a atuação no cenário escolar abre um leque de oportunidades de aprendizado, conduz a colaboração de professores e coordenadores pedagógicos como facilitadores da participação dos alunos e multiplicadores em saúde bucal.

Referências:

1. Miranda RF, Almeida TS, Oliveira TC, Souza CS, Abranche MV. A estetização da saúde: dieta, atividade física e insatisfação corporal. *Investigação Qualitativa em Saúde*. 2017; V.2.
2. Barbosa BRSN, Vieira da Silva L. A mídia como instrumento modelador de corpos: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. *Razón Y Palabra*. 2016.
3. Valença CN, Germano RM. Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. *Rev. Rene*. out./dez.2009;V. 10, n. 4, p. 173-180.
4. Farias GL, Santos de Oliveira TV, Borges de Oliveira YS, Santos EPF, Santos TMS, Santos da Silva J, Donato CR. DITADURA DA BELEZA. *Scientia Plena Jovem*. 2017;V. 5, n. 1.
5. Goetz ER, Camargo BV. Escala de Atitudes em Saúde e Estética: construção e validação. *Rev. Psicol.* Jan./Abr. 2014; V. 26 – n. 1, p. 199-222.